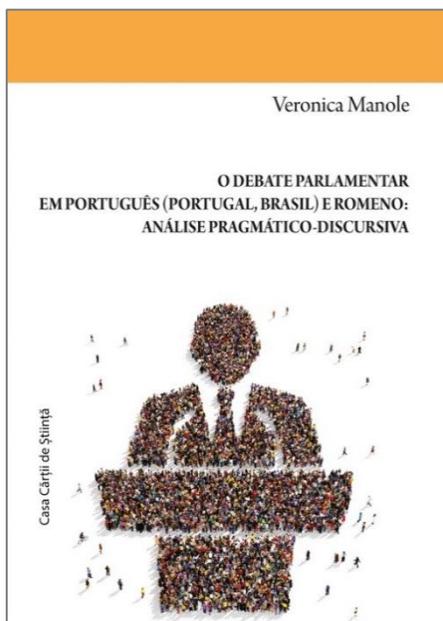


BOOKS

Veronica Manole, *O debate parlamentar em português (Portugal, Brasil) e romeno: análise pragmático-discursiva*, Cluj-Napoca: Casa Cărții de Știință, 2020, 443 p.

O livro da Veronica Manole, escrito em português e publicado em 2020 pela editora Casa Cărții de Știință de Cluj-Napoca, apresenta uma versão ligeiramente modificada da tese de doutoramento, defendida pela autora a 1 de dezembro de 2015 na Universidade Paris VIII sob a orientação da linguista Maria Helena Araújo Carreira.

Trata-se de um estudo dedicado ao domínio do debate parlamentar em Portugal (o português europeu), no Brasil (o português brasileiro) e na Roménia (o romeno), no período 2011-2012. A organização do livro em duas partes equilibradas, com cinco subdivisões cada uma, é completada por uma parte introdutiva, um preâmbulo jurídico-político muito útil, pelas conclusões finais e pelas referências bibliográficas, mas também por um resumo longo em francês de 41 páginas que destaca a temática central, desenvolvida numa perspetiva interdisciplinar.



Esta tripla perspectiva, linguística, pragmática e cultural a partir de um vasto corpus de debates parlamentares permite à autora fazer comparações pertinentes de ponto de vista intralinguístico (Brasil e Portugal) e interlinguístico (português e romeno) e já constitui uma referência incontornável para os estudos sobre o discurso político em português e em romeno. A abordagem

pragmático-discursiva, escolhida por Veronica Manole, impôs uma contextualização realizada no âmbito do preâmbulo jurídico-político desses três espaços distintos e tem o mérito de apresentar, desde o início, as diferenças entre o sistema parlamentar, presidencial e semipresidencial. A extensa bibliografia mostra o esforço de sistematização das diferentes teorias interdisciplinares utilizadas e das noções fundamentais em que a autora assenta a sua investigação: a



linguística interacional (Catherine Kerbrat-Orecchioni), o discurso político em geral (Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau) ou o debate parlamentar (Aldina Marques e Cornelia Ilie), entre outros. A riqueza e a justeza das análises na passagem do nível *macro* (nos gêneros textuais, nas sequências de abertura, no corpo de interação e nas sequências de fecho) para o nível *micro* (com o estudo das formas de tratamento utilizadas, as fórmulas de abertura, de fecho, as regras e a negociação dos turnos de fala), assim como os contextos pragmáticos e culturais contemplados, põem em destaque as particularidades de cada corpus. As introduções e as conclusões parciais, mas também os esquemas propostos pela autora facilitam a leitura e mostram a complexidade dos atores envolvidos no discurso parlamentar.

Na primeira parte, *A arquitetura do discurso parlamentar*, realçamos a pertinência dos capítulos sobre os critérios de seleção do corpus português, brasileiro e romeno e as dificuldades de estudar as formas de tratamento a partir de um corpus "transcrito" do discurso oral, nomeadamente as correções, as supressões dos traços da oralidade ou as reformulações introduzidas nas transcrições oficiais. A arquitetura desse discurso com as marcas linguísticas escolhidas para a análise e os valores semântico-pragmáticos expõem a ritualização protocolar existente no debate parlamentar e as estratégias de negociação por parte dos atores políticos.

A segunda parte, *O tratamento no discurso parlamentar*, mostra a importância das formas de tratamento na construção das auto e hétero-imagens e na configuração da

proxémica verbal (Araújo Carreira, Lindley Cintra, Zafiu, Pop, entre outros). A partir do tratamento pronominal, nominal e verbal proposto por Luís Lindley Cintra e da classificação proposta por Maria Helena Araújo Carreira no que diz respeito às formas de tratamento elocutivas, alocutivas e delocutivas, Veronica Manole analisa os casos mais interessantes, presentes no discurso público / político / parlamentar como a alocação dupla, o destinatário *in absentia* ou a delocução *in praesentia*. Os treze valores atribuídos ao pronome *nós*, os usos congruentes (cerimoniosos ou de valorização da imagem), neutros (formais ou sem valor de cortesia) e incongruentes (usos irônicos ou de ameaça à imagem) das formas alocutivas protocolares, os apelativos, bem como a negociação do tratamento elocutivo e alocutivo nos debates parlamentares permitem-lhe chegar a conclusões matizadas sobre uma certa rigidez na seleção das formas alocutivas e delocutivas em português europeu e uma maior flexibilidade e diversidade desses usos em português brasileiro e em romeno. Para além disso, o corpus analisado patenteia uma preferência em romeno pelo "tratamento" relacional, uma predileção pelas formas institucionais em português europeu e uma frequência do 'tratamento' académico e profissional nos debates brasileiros.

Trata-se de um trabalho sério, fruto de um elevado nível de rigor científico e metodológico, que já representa um ponto de partida para outros estudos sobre os debates parlamentares portugueses, brasileiros e romenos ou análises comparativas sobre as formas de tratamento nessas duas línguas românicas.

Andreea TELETIN

Professora auxiliar,

Faculdade de Línguas e Literaturas Estrangeiras

Universidade de Bucareste

Bucareste, Roménia

Email: andreea.teletin@lls.unibuc.ro